

PRAZERES ENCANTADOS
(Enchanting Pleasures)



Eloisa James

—Bem-vinda a Inglaterra, senhorita Jerningham.

Quill Dewland vai ao porto receber a sua futura cunhada que chega da Índia e mal pode dissimular sua surpresa; esperava ver uma herdeira e quem desce do navio

em seu lugar é uma jovem despenteada e gordinha, cuja espontaneidade se choca com os estritos costumes da sociedade vitoriana. De fato seu irmão Peter, o noivo, está horrorizado. É impossível que acreditem que realmente vai se casar com esse espantalho que não sabe comportar-se. Se o fizer se converterá no bobo de toda Londres.

Quill por sua parte não pensa o mesmo. Desde que a conhece, essa voluptuosa sereia embota seu sentido fazendo desejar estar no lugar de seu irmão Peter... Se não fosse pelo terrível segredo que o impede de ter qualquer tipo de intimidade com uma mulher.

Envio do Arquivo: Lucilene

Tradução: Gisa

Revisão Inicial: Tessy

Revisão Final e Formatação: Lívia

Tiamat - World

Nota da Revisora Tessy: Para fechar com chave de ouro a história não podia ser melhor!!! Nela tem tudo de bom, romance, diversão e cenas quentes... Adorei essa série e espero que gostem também.

Nota da Revisora Livia: Gntem amei esta trilogia, apesar de não ser hot, é muito gostosa e os personagens muito engraçados e espirituosos, amei e vcs Tb vão amar, meninas.

Capitulo 1

St James Square, Londres, 1806.

A sorte acabava de dar ao visconde Dewland um golpe que teria derrubado um indivíduo menos forte, ou mais sensível, que ele. Olhava seu filho mais velho com a boca aberta sem fazer caso do balbuceio de sua esposa. Depois passou pela sua cabeça uma ideia: essa mesma esposa tinha lhe dado dois filhos varões.

Sem dar mais voltas, girou sobre seus calcanhares e ladrou dirigindo-se a seu filho mais novo:

—Já que seu irmão não pode sacrificar-se no dever conjugal, será você o que se encarregue. Por uma vez em sua vida, comportará-se como um homem.

A Peter Dewland pegou de surpresa esse ataque. Acabava de levantar-se para comprovar no espelho do salão o estado do nó de sua gravata, evitando desse modo encontrar-se com o olhar de seu irmão. Em nome de Deus que se podia fazer diante uma revelação como essa?

Foi sentar no sofá.

—Suponho que esta sugerindo que me eu case com a filha de Jerningham.

—Evidentemente! — Gritou o visconde — Algum dos dois tem que fazê-lo e seu irmão acaba de declarar-se incapaz.

—Rogo que me perdoe — Disse Peter com expressão realmente enojada — Mas não tenho nenhuma intenção de me casar só para agradar você.

—E que quer dizer com isso? Casar-se-á com ela se eu lhe ordenar isso!

—Não tenho pensado me casar, pai, ordene você ou qualquer outra pessoa.

—Tolices! Todo mundo se casa.

—Isso não é certo — Suspirou Peter.

— Foi o acompanhante de um montão de garotas apropriadas durante seis anos, se alguma tivesse gostado cederia a seus desejos, mas como esse não parece ser o caso, casar-se-á com a filha de Jerningham. E o fará porque seu irmão está incapacitado. Tive muita paciência contigo; neste momento poderia estar no sétimo de infantaria, tinha ocorrido pensá-lo?

—Preferiria isso antes que tomar uma esposa — Decretou Peter.

—Nem pensar! — Grunhiu o visconde dando a volta — Seu irmão esteve entre a vida e a morte durante anos.

Fez-se um pesado silêncio. Peter fez uma careta em direção a seu irmão mais velho.

Quentin Dewland, que estava um momento olhando a ponta das botas, levantou os olhos para seu pai.

—Se Peter tiver decidido não casar-se, eu o farei — Disse com sua grave voz.

—Para que? Não poderia fazer frente a suas obrigações como marido, e essa pequena tem direito a ter um digno de tal nome, diabo!

Quentin, a quem seus amigos chamavam Quill, abriu a boca para responder, mas a voltou a fechar. Podia consumir o matrimônio, mas certamente não seria uma agradável experiência. Qualquer mulher merecia algo melhor que o que ele podia oferecer. Embora suas feridas tivessem deixado de fazê-lo sofrer, as enxaquecas de três dias de duração que implicava qualquer tipo de movimento repetitivo, certamente não favoreciam uma união agradável.

—Não responde? — Disse o visconde, triunfante — Não estou falando por falar, nem tento fingir que é um garanhão quando não é assim. Dá conta de que poderia fazê-lo já que a garota não saberia nada até que fosse muito tarde. E seu pai se tornou tão miserável que nem sequer a acompanhou a Inglaterra. Seja como for — Prosseguiu dirigindo-se de novo a seu filho mais novo — Ela vem para casar-se. E se não poder ser com Quill, será contigo. Enviarei-lhe teu retrato no próximo navio.

—Não quero me casar, pai — Insistiu Peter marcando cada sílaba.

O visconde ficou vermelho como um tomate.

—Já vai sendo hora de que deixe de se divertir. Por Deus que me obedecerá!

Peter tirou de forma visível, uma bolinha de pó do pescoço de veludo.

—Não me entendeu, nego a me casar com a filha de

Jerningham.

Só o leve tremor de sua voz traía seu nervosismo.

A viscondessa interveio na conversa antes que seu marido tivesse tempo de gritar de novo.

—Está muito alterado, Turlow Não poderiam continuar com esta conversa mais tarde? Já sabe o que disse o médico: não deve ficar nervoso.

—Bobagens! — Replicou o visconde deixando-se conduzir, entretanto até uma poltrona — Por São Jorge, senhor Peter Dewland, que me obedecerá ou te porei na porta da rua!

As veias das têmporas estavam inchando de forma preocupante e a viscondessa lançou um olhar suplicante a seu filho mais novo.

Mas antes que Peter pudesse falar, o visconde se pôs em pé de um salto.

—E que se supõe que devo contar a essa garota quando houver feito toda a viagem da Índia? Que você não deseje se casar com ela? Planeja dizer a meu amigo Jerningham que não quer a sua filha?

—Exatamente.

—E o dinheiro que me emprestou durante todos estes anos? Sem interesses. Enviava-me isso para que eu fizesse o que quisesse com ele. Pode ser que ainda seguisse fazendo-o se seu irmão não tivesse amassado uma fortuna especulando com a Companhia das Índias. Entre os dois decidimos considerá-lo como um dote. Casar-se-á com essa pequena ou eu...

Agora sua cor se tornou arroxeadado e apertava as

mãos contra o peito sem dar-se conta.

—Quill poderia devolver o dinheiro — Objetou Peter.

—Maldição! Já permiti que seu irmão se transformasse em um comerciante e que jogasse na Bolsa, que me condenem se agora permito que pague minhas dívidas!

—Não vejo em que mudaria isso as coisas já que está pagando todos nossos gastos.

—Basta! A única razão pela que seu irmão... Pela que permiti que seu irmão se metesse na Bolsa foi por que... Bem, porque está doente. Mas ao menos ele é um homem razoável, enquanto que você só é um inútil frívolo que só se preocupa com a moda.

Enquanto o visconde tomava fôlego, Quill cruzou seu olhar com o de seu irmão. Peter leu em seus olhos uma espécie de desculpa e viu como se fechavam as esporas do matrimônio em seus pulsos. Virou para olhar a sua mãe, mas viu que não podia esperar nenhuma ajuda por esse lado.

Com o coração em um punho, sentiu que fraquejava. Abriu a boca para protestar mais que podia dizer? Ao final o largo costume da submissão se apoderou dele.

—Muito bem — Resmungou com voz lúgubre.

Kitty Dewland se levantou para depositar um beijo em sua bochecha.

—Peter — Disse — Você sempre foi um consolo para mim. E a verdade é que se relacionou com muitas mulheres sem se declarar a nenhuma delas. Estou segura de que a filha de Jerningham será perfeita. Já sabe que sua mãe era francesa.

O olhar de seu filho expressava um resignado

desespero que lhe doe.

— Há alguma outra mulher querido? Alguém com quem desejasse se casar?

Peter negou com a cabeça.

— Bom — Continuou alegremente a viscondessa — Vamos nos preparar para receber a essa jovem Como se chamava Thurlow? Thurlow!

O visconde, muito pálido, estava apoiado no respaldo da poltrona.

— O meu peito está doendo Kitty — Resmungou.

A viscondessa saiu imediatamente do salão, muito afetada para dar-se conta de que seu adorado mordomo, Codswallop, estava justo atrás da porta.

— Vá procurar o doutor Priscian! — Gritou com voz aguda, voltando logo para salão.

O rígido Codswallop tinha estado escutando a conversa de seus senhores. Olhou ao filho mais velho dos Dewland antes de chamar um laçai. Era incrível! Quentin sempre tinha tido um corpo perfeito que se notava debaixo dos ajustados trajés, o tipo de corpo que fazia que as criadas ofegassem quando pensavam nele. Devia tratar-se de uma enfermidade... Intima, disse-se com um estremecimento.

Nesse momento, Quill o olhou. Seus olhos foram de um estranho cinza esverdeado e seu rosto, muito bronzeado, tinha umas quantas rugas de dor. Dirigiu ao mordomo um olhar que o congelou até os ossos.

Este se refugiou rapidamente no vestíbulo e ordenou a uns criados que levassem o visconde a suas acomodações.

Peter saiu em tromba, furioso, seguido mais lentamente pelo Quill, e Codswallop fechou atrás deles a porta do salão.

Uns três meses depois, o assunto estava fechado. A senhorita Jerningham devia chegar na semana seguinte no Plassey, uma fragata que procedia de Calcutá.

O visconde explodiu de raiva quando Peter anunciou no dia anterior à chegada da jovem, que ia passar uns dias no campo. Mas a noite desse cinco de setembro em vez de dirigir-se para o Hertfordshire se encaminhou para seu clube, e o visconde, pôde dar um discurso sobre as vantagens das futuras bodas, enquanto serviam o pombinho assado no jantar. Sem ter falado entre eles, Thurlow e sua esposa estavam convencidos de que se deixavam que fizesse o que quisesse, Peter nunca se casaria.

—Se tranquilizara assim que essa pequena esteja aqui — Declarou Thurlow.

—Terão uns formosos filhos — Anuiu sua mulher.

Só Quentin parecia cético. Quando seus pais abandonaram o salão, aproximou-se da janela e se apoiou no vidro com o olhar perdido nos jardins. Ao notar que a perna direita começava a protestar, mudou ligeiramente de posição. Estava acostumado aos aborrecimentos de seu pai e os tinha suportado em silêncio durante anos para fazer logo o que queria. Peter, por sua parte, sempre o tinha obedecido, de modo que não era surpreendente que tivesse terminado por ceder à vontade do visconde. Certamente

nem sequer tinha pensado em desobedecer no momento em que compreendeu que seria seu filho quem herdaria o título algum dia.

Entretanto Quentin tinha o coração em um punho. Como seria a vida de Gabrielle Jerningham uma vez que estivesse casada com Peter? Teria uma vida disciplinada e sofisticada como era frequente na alta sociedade. Uma união amistosa e distante.

Esticou-se e seu poderoso corpo se recortou contra a luz. Tinha um corpo moldado pela dor, a força de vontade e o exercício. Um corpo do qual conhecia todas as forças e debilidades. Não era o corpo de um simples cavalheiro londrino.

Com um movimento da cabeça, jogou o cabelo para trás, um cabelo que estava crescendo muito para estar na moda. Por um momento ficou imóvel golpeado pela lembrança do vento jogando com seu cabelo quando cavalgava com seu cavalo arrojado ao galope.

Mas os cavalos, igual às mulheres, eram agora um prazer proibido para ele. Um esforço que requeresse movimentos rítmicos ele pagava irremediavelmente com terríveis enxaquecas que faziam permanecer em seu dormitório, coberto de suor e presa de violentas náuseas. E os médicos se limitaram a dizer que a ferida que tinha sofrido na cabeça seis anos antes, o impedia de realizar movimentos repetitivos. Todos.

Quill apertou os dentes. Não havia nada pior que compadecer de si mesmo. Os cavalos e as mulheres eram agora parte do passado.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

